

## **Estrela**

### **Rio Grande do Sul - RS**

#### **Histórico**

Dos chamados municípios do Alto Taquari – Lajeado, Encantado, Estrêla e Arroio do Meio – Estrêla é o mais antigo. Já durante a Guerra dos Farrapos, em 1835, nele se estabeleciam os primeiros habitantes, no lugar denominado Bom Retiro. Os fazendeiros Antônio Israel Ribeiro e a família Louzada foram seus primeiros moradores, os quais possuíam enormes extensões de terras. A fundação do lugar deve ser situada, entretanto, em 1856, época em que começou a colonização em terras de propriedade do coronel Vitorino José Ribeiro, colonização essa constituída, no fundamental, de elementos de origem germânica. A esta colônia, a que se deu o nome de Estrêla, seguiu-se a de Teutônia, criada dois anos depois por Carlos Arnt, ambas pertencentes ao município de Taquari. Estabelecidos os primeiros colonos, outros lhe seguiriam o exemplo, em sua maioria de São Leopoldo, que foi a primeira colônia teutônica do Estado.

Em 1862, a população ainda é pequena: 317 habitantes. Mas a 18 de fevereiro do ano seguinte já se inaugurava uma capela evangélica na picada do Novo Paraíso e a 29 de novembro, inaugurava-se a picada Glück Auf, da comunidade teutônica do Norte.

Em 1865, a colônia já tinha uma produção variada: mandioca, centeio, trigo, milho, feijão, batata, etc. A exportação desses produtos fazia-se através do Rio Taquari, em Estrêla ou no pôrto dos Barros. A 30 de setembro de 1871, começou a funcionar a primeira escola para rapazes, criada por lei provincial nº 771, de 4 de maio do mesmo ano.

Em 1872 o coronel Vitor de Sampaio Mena Barreto, grande proprietário de terra, fundava o povoado, sob a invocação de Santo Antônio. Logo após chegavam os Ruschel, família numerosa e dinâmica que lançaria as bases de indústria e comércio locais.

A 2 de abril de 1873, a Lei nº 857 criava a freguesia de Santo Antônio da Estrêla, que se desmembrava, assim da de São José do Taquari. Neste mês ainda criavam-se duas escolas masculinas e uma feminina. A 24 de agosto, o padre Francisco Schleipen celebrava ali a primeira missa. Em 1874, a área da freguesia era aumentada com a incorporação de territórios à margem direita do Taquari (atuais município de Lajeado, Arroio do Meio, Encantado e parte do Guaporé).

Finalmente, pela lei nº 1044, de 20 de maio de 1876, no governo do Conselheiro Tristão Alencar Araripe, criava-se o município de Estrêla.

A 21 de maio de 1881, fundava-se a colônia de Roca Sales. Nessa época, A assembleia provincial aprova contrato com Antônio Taafeen para a construção de uma ferrovia ligando Taquari a Teutônia, projeto que, no entanto, não vingou. Somente seis anos depois da criação do município é que foi solenemente instalado a vila, isto é, a 21 de fevereiro de 1882, sob a presidência de João Caetano Pereira, presidente da câmara de Taquari. Este deu posse aos primeiros vereadores eleitos: Henrique Theodoro Rohenkohl, Patrício Antônio Rodrigues, Jorge Carlos Lohmann, Tristão Gomes da Rosa, Miguel Ruschel, Bento Manuel de Azambuja, Luis Paulino de Moraes.

Em 1884, chegava a Estrêla, Bruno Schwetner, construtor de relógios para edifícios públicos e igrejas. Construiu-os de diversos tipos para vários templos do País.

Em 1881, separava-se de Estrêla, para formar município à parte, o território de Lajeado.

A 14 de dezembro de 1885, Teutônia era elevado a freguesia em obediência a Lei Provincial desta data, sob a invocação de Nosso Senhor do Bom Jesus, mas que não chegou a ter instituição canônica. Em 1888, concluía-se a estrada de rodagem para Conde D'Eu (Bento Gonçalves).

A proclamação da República foi entusiasticamente recebida pela população da vila, que saiu para as ruas dando vivas a Deodoro, Benjamim Constant e outros. Dissolveu-se, então, a Câmara Municipal. Para substituí-la, constituiu-se uma junta provisória, composta de Luis Paulino de Moraes, Jacob Schiller e Luis Jaeger, que foi empossada a 13 de janeiro de 1890. Por essa época já funcionava a primeira fábrica de móveis Niels Person. Uma modificação introduzida na composição da Junta Provisória nela incluiu os cidadãos: Henrique Hamerle, Luis Jaeger e Bento Rodrigues da

Rosa.

Deste último, que era seu presidente, é que partiu a iniciativa de propor ao Governo Estadual fosse adotada como bandeira do Estado a da República Rio-grandense de 1835, idéia logo aceita por todas as comunas. A população alcançava cerca de 16000 habitantes, Instalava-se uma empresa de H. Wirtz & Cia., com fundição e fábrica de máquinas, especializada em turbinas hidráulicas e acessórios.

A 15 de outubro de 1891 elegeu-se o primeiro conselho municipal no período republicano, e cuja composição era a seguinte: Julio May, Jacob Schenke, Henrique Arnt, Nicolau Gerhardt, João Ubaldo Nery, Miguel Ruschet e Jacob Wiedt. Elaborou-se então a primeira Lei Orgânica do município e nomeou-se o primeiro intendente, Joaquim Alves Xavier.

Estrêla sofreu também o impacto da revolução federalista. A 26 de maio de 1893, com a aproximação dos revolucionários e vendo-se impotente para contê-los, o intendente abandonou a vila. No dia seguinte, deu-se a invasão. A população, tomada de pânico, abandonou a localidade, em meio de grande confusão. O legalista coronel Lautert marchou em direção a Estrêla, obrigando os insurretos a retirar-se, e assumindo o comando da situação. A 17 de outubro de 1894, nova investida dos federalistas, comandados por Anibal Pereira, Jungblut e Veríssimo, os quais, no entanto, foram repelidos com muitas baixas. Durante esses sucessos havia assumido a intendência Pércio de Oliveira Freitas, sucessor legal de Joaquim Alves Xavier. O Conselho municipal ficou suspenso durante mais de um ano.

Pacificado o Estado, realizaram-se as eleições municipais em 1897 sendo escolhido Pércio de Oliveira Freitas que permaneceu na administração até 1900. O município prosseguia, desenvolvendo-se.

Em 1910 Lourenço Orlandini fundava em Roca Sales uma importante fábrica de banha, e quatro anos após, surgia a cervejaria de Julio Diehi. Em 1911, possuía aproximadamente 120000 suínos. A exportação era avultada e variada destacando-se a banha, manteiga, feijão, aguardente, milho, ovos e farinha de mandioca. Fabricavam-se tecidos, móveis, cerveja, sabão, sabonete, laticínios, calçados; refinava-se a banha, fundiam-se metais. Em 1920 a população ascendia a 22968 almas. No campo a propriedade fragmentava-se cada vez mais. Em 1929, Júlio Lohmann introduzia o cultivo da acácia no Brasil, importando da África sementes dessa planta. Em 1940, num total de 69081 há de terras cultivadas, 67025 eram exploradas no regime da pequena propriedade. Em 1950 a área média rural é de 16 há, havendo apenas sete propriedades com mais de 100 há e uma com 338 ha.

## **Gentílico: estrelense**

### **Formação Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Estrela (ex-povoado), pela lei provincial nº 857, de 02-04-1873 e ato municipal de 15-ou 18 de outubro de 1892, subordinado ao município de Taquari.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Estrela, por lei provincial nº 1944, de 20-05-1876, desmembrado de Taquari. Constituído do distrito sede. Instalado em 21-02-1887.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Estrela, Pinheiro Machado e Roca Sales.

Pelo ato municipal nº 254, de 26-07-1913, é criado o distrito de Corvo e anexado ao município de Estrela.

Pelo ato municipal nº 62, de 25-12-1918, é criado o distrito de Boa Vista da Teutônia e anexado ao município de Estrela.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 5 distritos: Estrela, Boa Vista da Teutônia, Corvo, Pinheiro Machado e Roca Sales.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 7199, de 31-03-1938, os distritos de Boa Vista da Teutônia e Pinheiro Machado tomaram a denominação, respectivamente, de Teutônia e Ouro Branco.

No quadro para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 5 distritos: Estrela, Corvo, Ouro Branco (ex-Pinheiro Machado), Roca Sales e Teutônia (ex-Boa Vista da Teutônia).

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, o distrito de Ouro Branco passou a chamar-se Languiru.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Estrela, Corvo, Languiru (ex-Ouro Branco), Roca Sales e Teutônia.

Pela lei estadual nº 2551, de 18-12-1954, desmembra do município de Estrela o distrito de Roca Sales. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 4 distritos: Estrela, Corvo, Languiru e Teutônia.

Pela lei municipal nº 323, de 17-06-1955, é criado o distrito de Arroio da Sêca (ex-povoado) desmembrado dos distritos de Teutônia e Corvo e anexado ao município de Estrela.

Pela lei municipal nº 324, de 17-06-1955, é criado o distrito de Canabarro (ex-povoado) e anexado ao município de Estrela.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 6 distritos: Estrela, Arroio da Sêca, Canabarro, Corvo, Languiru e Teutônia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela lei estadual nº 7542, de 05-10-1981, desmembra do município de Estrela o distrito de Teutônia. Elevado à categoria de município, sob a mesma lei o distrito de Canabarro e Languiru foram extintos, sendo suas áreas anexadas ao distrito de Teutônia do município de Estrela.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983 (suplemento), o município é constituído de 3 distritos: Estrela, Arroio da Seca e Corvo.

Pela lei municipal nº 1846, de 26-07-1984, é criado o distrito de Costão (ex-localidade), com terras desmembrada do distrito de Corvo e anexado ao distrito sede do município de Estrela.

Pela lei municipal nº 1892, de 06-09-1985, é criado o distrito de Delfina (ex-localidade de Linha Delfina) e anexado ao município Estrela.

Pela lei estadual nº 8605, de 09-05-1988, desmembra do município de Estrela o distrito de Arroio da Seca. Elevado à categoria de município de Imigrantes.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 4 distritos: Estrela, Corvo, Costão e Delfina.

Pela lei estadual nº 9562, 20-03-1992, desmembra do município de Estrela o distrito de Corvo. Elevado à categoria de município com a denominação de Colinas.

Pela lei municipal nº 2404, de 20-10-1992, é criado o distrito de Glória e anexado ao município de Estrela.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 4 distritos: Estrela, Costão, Delfina e Glória.

Pela lei nº municipal nº 3877, de 16-07-2004, é criado o distrito de Novo Paraíso e anexado ao município de Estrela.

Em divisão territorial datada de 2005, o município é constituído de 5 distritos: Estrela, Costão, Delfina, Glória e Novo Paraíso.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.